

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Correio Brasileiro

Class.: 298

Data 13/07/87

Pg.:

Aureliano pede aos índios paciência

O ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, pediu ontem paciência aos líderes de 45 mil índios do Alto Rio Negro e do rio Uatumã e reiterou sua posição contrária à mineração em terras indígenas, até que a Constituinte se pronuncie sobre a questão. Segundo o ministro, se a Funai ampliar áreas indígenas e estas se estenderem sobre regiões onde já trabalhem empresas de mineração, estes alvarás "terão de ser cancelados".

O posicionamento de Aureliano pela sustação dos efeitos da portaria 1/87 da Funai, que regulamenta o exercício da mineração em áreas indígenas, frustra, pelo menos até o fim do ano, a intenção desses índios, associados à Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro, que pretendiam abrir, com a assessoria da Funai, negociações com empresas de mineração — Paranapanema e Gold Amazon — visando à demarcação de suas terras e a criação de projetos econômicos próprios no campo da educação, saúde e agricultura.

O deputado José Dutra (PMDB-AM), que acompanhava o grupo, disse que tirar dos índios o direito de gerir suas próprias riquezas, como o faz o anteprojeto de Constituição, é passá-los da condição de pobres para a de miseráveis.

Dutra lembrou a Aureliano pronunciamento feito quarta-feira na Constituinte afirmando que os supostos defensores dos índios pretendem, na verdade, que permaneçam no "esta-



Aureliano não muda

do lastimável de vida em que se encontram".

O ministro reconheceu que a nova Constituição não pode "enfiar as comunidades indígenas numa camisa de força" quanto ao aproveitamento de suas riquezas do subsolo. Afirmou que as lideranças indígenas não são uniformes quanto a esta questão. Para Aureliano, as comunidades que desejam integrar-se, em igualdade de condições, à comunidade nacional, melhorando o seu nível de vida, como é o caso dos índios do Alto Rio Negro e Uatumã, precisam defender esta posição junto aos constituintes.

O líder tukano Alvaro Sampaio convidou Aureliano a visitar a aldeia de Pari-Cachoeira e conhecer de perto a sua situação. Afirmou que não há luz elétrica e nem facilidades de comunicação com o resto do País. Disse preocupar-se com a posição do ministro, de recusa a cumprir a portaria, pois, como índio, quer ter vida econômica própria.

Tribo arredia é detectada

Belém — Uma nova tribo de índios arredios pode ter sido detectada no Pará, nas proximidades do Projeto Carajás. Segundo o administrador regional da Funai em Marabá, José Ferreira Campos Júnior, colonos de uma frente de desmatamento nas cabeceiras dos rios Bacajá, Taparipé, Cajazeira e Tueré viram alguns índios arredios ao abrirem uma picada e posteriormente uma missão da Funai encontrou numa

choça alguns pertences indígenas de origem desconhecida e cinco flechas.

Admitiu o administrador da Funai que podem ser índios ainda não contatados da família Kayapó, já que quando foi iniciado o contato com esses índios, em 1970, alguns grupos mostraram-se arredios e preferiram embrenhar-se nas matas a manter qualquer contato com os sertanistas.